

LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A REALIDADE ENTRE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE LAGUNA/SC

Anna Julia Beinlich Burin¹

José Acco Junior²

RESUMO

A matéria Educação Física faz parte do currículo escolar, sendo o principal responsável pelo desenvolvimento dos aspectos físicos, motores, cognitivos e afetivos. Sabendo que o conteúdo lutas faz parte do bloco de conteúdos citados dos PCN's, o presente artigo busca verificar, junto aos professores de Educação Física do município de Laguna/SC, sobre a utilização ou não do conteúdo lutas no contexto escolar. Para a coleta dos dados deste estudo, foi utilizado como instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas. Esse questionário foi aplicado aos profissionais de escolas de Laguna/SC, os quais foram orientados individualmente para entenderem a importância, os motivos e os critérios da pesquisa. A análise dos dados deu-se descritivamente, e constatou-se que embora a maioria dos professores tenha conhecimento dos benefícios que a prática das lutas proporciona, eles não utilizam o conteúdo em aulas específicas. Entretanto alguns professores revelaram utilizar elementos oriundos das lutas em outros conteúdos pedagógicos.

Palavras-chave: Educação Física. Lutas. Escola.

ABSTRACT

The matter is part of the physical education curriculum, being primarily responsible for the development of physical, motor, cognitive and affective. Knowing that the content matches the block is part of the NCP's, this article seeks to verify, with Physical Education teachers in the municipality of Laguna / SC, about the use or not of the content of struggles in the school context. The work also hopes diagnose the causes that contribute or not to use the content fights, a historical context. To collect data for this study was used as a tool to collect a questionnaire with open and closed questions. This questionnaire was administered to ten professionals in Laguna/SC Schools, which were targeted individually to understand the importance, the reasons and the search criteria. The analysis of the data collected gave up descriptively, and found that although most teachers are aware of the benefits that the practice of providing struggles, they do not use content in specific classes. However, some teachers revealed using elements from the struggles in other content.

Keywords: Physical, Education. School, Combats

1 INTRODUÇÃO

² Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, campus Tubarão/SC.

³ Professor Orientador, Especialista em Esporte Escolar e professor titular da Universidade do Sul de Santa Catarina.

A Educação Física resgata o desenvolvimento de três níveis de conhecimento: sócio-afetivo que tem em vista o desenvolvimento do indivíduo como pessoa, estimulando a formação de uma personalidade equilibrada e estável; cognitivo que refere-se ao desenvolvimento intelectual e a operação dos processos reflexivos; e motor, que trata diretamente do movimento e do seu desenvolvimento (PEREIRA, 2007).

A Educação Física Escolar é área que possibilita diversos meios para alcançar o desenvolvimento do aluno em suas várias dimensões e, as lutas e artes marciais como ferramentas de educação, são um desses meios.

É conveniente recordar-se que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), aprovada em 20/12/1996, ou Lei 9.394/96, trouxe novas e significativas mudanças, oportunizando uma maior liberdade aos conselhos de educação, às escolas e aos professores. Com isso pode-se ampliar as possibilidades de uma Educação física de melhor qualidade, incluindo a diversidade no planejamento das atividades escolares. É de suma importância o que o profissional de Educação física seja um agente ligado a programas de atividade física no atendimento de diferentes necessidades da população.

Sabe-se que o ensino escolar tem suas diretrizes norteadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que visam orientar os profissionais da educação na busca pela melhora da qualidade de ensino. A proposta da Educação Física está dividida em três blocos de conteúdos que serão desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas; e Conhecimentos sobre o corpo, sendo que os conteúdos dos blocos são trabalhados em conjunto.

Tendo em vista esse aspecto, o presente artigo busca verificar, através de questionário, junto aos professores de Educação Física do município de Laguna/SC, sobre a utilização ou não do conteúdo lutas no contexto escolar.

A Educação Física é uma disciplina muito significativa, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. Porém, é uma disciplina obrigatória no currículo escolar e tão importante quanto às demais disciplinas. De acordo com o Conselho Federal de Educação Física (CONFED, 2009), “Entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida”.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, p.1998):

“A Educação Física tem uma história de pelo menos um século e meio no mundo ocidental moderno. Com um caráter predominantemente utilitário ou lúdico, todas visam, a seu modo, a combinar o aumento da eficiência dos movimentos corporais com a busca da satisfação e do prazer na sua execução”.

O homem, para ser completo, precisa ser visto como um ser físico-cognitivo-emocional. Esses campos desenvolvem-se simultaneamente, com ou sem a intervenção de um facilitador (o professor, por exemplo). No entanto, se uma dessas partes não for estimulada convenientemente o indivíduo se desequilibra, refletindo essa deficiência nas outras duas partes. (Lançanova, Jader Emilio da Silveira, 2006)

O profissional de Educação Física deve, acima de tudo, promover a saúde e a qualidade de vida e ser o despertador de interesse, motivador para aqueles que não conseguem acompanhar uma atividade

Desta forma, Pellegrini (1988) afirma que:

“... a Educação Física como uma profissão deve se apoiar em profissionais que não possuem apenas a habilidade de executar, mas a capacidade de passar essas habilidades a outras pessoas com o objetivo de levá-las ao pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras...” (p.254)

Ser um profissional de Educação Física vai além de aplicar uma aula de esportes ou um esporte com bola. A Educação Física Escolar, conforme Balbe (2008) tem como um de seus objetivos atuar no sentido de criar uma interação e socialização entre seus alunos visando uma vida saudável, incluindo corpo, mente e espírito. A Educação física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral. (DARIDO, 2004).

No Brasil a difusão das artes marciais deve-se muito aos imigrantes orientais, que trouxeram suas tradições de lutas e as artes marciais para o nosso país. Com o passar dos anos a propagação dessas artes trouxe adeptos e fãs, e ainda, começou a adaptar-se ao estilo brasileiro de luta, quase que criando uma escola brasileira baseada nos estilos orientais (CORREA, 2011).

Na Educação Física Escolar pode-se trabalhar com uma ou mais modalidades de luta, por exemplo: Karate e Judô, Jiu-Jitsu e Taekwondô, Judô e Capoeira, Karate e Jiu-Jitsu etc., incluindo também os jogos de combate. (CARTAXO, 2011, p. 167)

Não obstante estarem as lutas cada vez mais presente na nossa sociedade, onde há milhões de participantes e um grande número de expectadores, ainda estão afastadas do ambiente escolar, por encontrarem uma grande resistência por parte dos professores, que afirmam não terem material, vestimentas e falta de espaço, e associação desta prática com

questões de violência. Dentre todos os conteúdos contemplados pela Educação Física escolar, o que mais sofre resistência a ser transmitido é o de Lutas, devido a uma série de divergências e preconceitos existentes na sociedade e nas instituições escolares.

Santomauro (2011), afirma que para trabalhar com esse assunto, o professor não precisa ser um atleta que saiba lutar judô, por exemplo. O essencial é estudar o assunto - tal como se faz com outros, como futebol e alongamento - e se dedicar para que as informações apresentadas sejam compreendidas pela turma com clareza. Outro ponto importante que o docente precisa ter claro é que o objetivo não pode ser transformar os alunos em lutadores profissionais (como ocorre no caso da prática de esporte de alto rendimento).

A ideia é fazer com que eles conheçam as características comuns às lutas, as técnicas, seus conceitos, o histórico, as vestimentas e os países em que as lutas são praticadas (e também vivenciem movimentos básicos de cada modalidade).

2 METODOLOGIA

Sabemos que a pesquisa é de fundamental importância, pois é um processo de investigação que requer métodos e técnicas necessárias à compreensão e a transformação da realidade.

Assim, é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo, para produzir o conhecimento científico.

2.1.1 Classificação quanto à abordagem da pesquisa

A classificação dessa pesquisa, quanto à abordagem, determina que ela seja uma pesquisa do tipo quanti - qualitativa por que através da análise dos dados obtido no questionário que serão realizados poderemos obter as respostas acerca das ideias que desenvolvemos durante a investigação.

Pois, segundo Leonel e Mota (2007, p.107):

Abordagem quantitativa está preocupada com a generalização, relacionada com aspectos da objetividade passível de ser mensurável, permitindo uma ideia de racionalidade, como sinônimo de quantificação, em outras palavras, este tipo de abordagem se define pela ideia de rigor, precisão e objetividade.

2.1.2 Classificação quanto ao nível da pesquisa

A classificação dessa pesquisa se dá por ser descritiva, segundo Herdt e Leonel (2005, p. 68), “pesquisa descritiva é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvam fatos ou fenômenos, sem manipulá-los”.

2.1.3 Classificação quanto procedimento utilizado na coleta de dados

O presente estudo foi classificado de acordo com os procedimentos utilizados na coleta de dados como uma pesquisa de campo, segundo Herdt e Leonel (2005, p. 86) “estudo de campo é um tipo de pesquisa realizada basicamente por meio da observação direta das atividades dos grupos estudados e de entrevistas com informantes que captam as explicações que ocorre naquela realidade”.

2.2 AMOSTRA

A amostra foi composta por 18 professores de Educação Física da rede pública e privada do município de Laguna/SC.

2.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS

Foi aplicado um questionário on-line, através da Plataforma Google Forms e usando o aplicativo WhatsApp para encaminhar aos professores que trabalham com a disciplina de Educação Física no município de Laguna/SC.

2.4 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS

Foi utilizado um questionário semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas conforme o apêndice A, para a coleta de dados.

2.5 MÉTODOS DE PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Os dados foram processados através de tabelas para melhor visualização das informações coletadas, posterior análise e apresentação dos resultados obtidos através de porcentagem.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta etapa expõem-se os pontos relevantes para análise do conhecimento dos professores e a frequência da utilização das lutas e/ou seus elementos nas aulas de Educação Física.

Os dados foram coletados através de questionário com dez perguntas abertas e fechadas e ainda combinação de perguntas de múltipla escolha.

Cada professor foi orientado individualmente, sendo esclarecidos da importância, os motivos e critérios da pesquisa, como demonstrado a seguir.

3.1 COM RELAÇÃO AOS DADOS PESSOAIS DOS PROFESSORES

Tabela 1 - Sexo dos professores

Alternativa	Frequência	%
Masculino	11	61,11
Feminino	07	38,88
Total	18	100

Fonte: Autoria própria, out.2020.

O questionário foi aplicado a 18 professores. Deste total, 11 do sexo masculino, o que corresponde a 61,11% da amostra e 07 do sexo feminino, o que corresponde a 38,88%.

Tabela 2 - Qual sua idade?

Alternativa	Frequência	%
20 a 30 anos	09	50,00
31 a 40 anos	04	22,22
41 a 50 anos	04	22,22
Mais de 51 anos	01	5,55

Total	18	100
-------	----	-----

Fonte: Aatoria própria, out.2020.

A respeito da idade dos professores entrevistados, observa-se que 09 deles tem idade entre 20 e 30 anos, o que caracteriza uma porcentagem de 50,00%, 04 possuem idade entre 31 e 40 anos, equivalente a 22,22% da amostra. Essa porcentagem também se repetiu entre os professores entrevistados com idade entre 41 e 50 anos, e apenas 01 entrevistado tinha idade acima de 51 anos, o que corresponde a 5,55%.

Os dados dessa tabela revelam que o quadro de professores entrevistados é composto por muitos professores jovens, o que pode ser interpretado como uma renovação na Educação Física nas escolas de Laguna.

Tabela 3 – Você é formado há quanto tempo?

Alternativa	Frequência	%
Formando	01	5,55
Menos de 1 ano	02	11,11
1 a 5 anos	06	33,33
6 a 10 anos	03	16,66
11 a 20 anos	03	16,66
21 a 30 anos	02	11,11
Mais de 31 anos	01	5,55
Total	18	100

Fonte: Aatoria própria, out.2020.

Com relação ao tempo em que os professores se formaram, verificou-se que apenas 01 ainda não está formado, mas está no último semestre, correspondendo a 5,55% da amostra total. Com 11,11%, 02 professores estão formados a menos de um ano. A grande maioria dos entrevistados, 33,33% está formada de 1 a 5 anos, em um total de 06 professores. Formados entre 6 a 10 anos estão 03 professores, correspondendo a 16,66%, entre 11 a 20 anos estão 03 professores, correspondendo a 16,66%, entre 21 a 30 anos, estão 02 professores cerca de 11,11% e apenas um acima de 31 anos, equivalente a 5,55% da amostra.

Essa tabela reforça os dados da tabela 2, revelando que a grande maioria dos professores é formada há pouco tempo, e por isso caracterizam a renovação citada anteriormente.

Tabela 4 – Em qual IES você se formou?

Motivos	Frequência	%
UNISUL	11	61,11
UNESC	05	27,77
UDESC	01	5,55
UFSC	01	5,55
Total	18	100

Fonte: Aatoria própria, out.2020.

Entre os professores entrevistados, referente à qual Instituição de Ensino Superior que se formaram, 61,11% equivalente a 11 deles são formados na UNISUL, 27,77% ou 5 deles, se formaram na UNESC; 5,55% ou 01 na UDESC e 0,55% ou 01 na UFSC.

UNISUL e UNESC como pode-se verificar nessa tabela são as principais universidades que preparam professores para o município de Laguna.

Tabela 5 – Na IES onde você estudou possuía a disciplina de lutas ou artes marciais?

Alternativa	Frequência	%
Sim	13	72,22
Não	05	27,77
Total	18	100

Fonte: Aatoria própria, out.2020.

Com o objetivo de identificar quantos professores tiveram uma vivência em relação à disciplina de lutas esportivas, 72,22% equivalente a 13 professores responderam que sim, e 27,77% equivalente a 5 professores responderam que não tiveram nenhuma vivência de lutas esportivas no seu período de Graduação.

Observa-se nesta tabela que a maioria dos professores teve um contato com a aprendizagem pedagógica estudo e a prática das lutas esportivas no decorrer da formação acadêmica, tendo assim subsídios para desenvolver e difundir o estudo e prática das lutas como método de Educação Física.

3.2 QUANTO A ATIVIDADE EXTRACURRICULAR

Tabela 6 – Na escola onde você trabalha, antes da pandemia, existia atividade extracurricular de lutas ou artes marciais?

Alternativa	Frequência	%
Sim	07	38,88

Não	11	61,11
Total	18	100

Fonte: Autoria própria, out. 2020.

Quando questionados sobre atividades extracurriculares antes da pandemia, 38,88% dos professores, no caso 07 deles afirmaram existir atividades extracurriculares de lutas nas suas escolas quando ainda havia aulas presenciais, sendo que as modalidades oferecidas eram Karatê, Capoeira e Taekwondo. E, 61,11%, que corresponde a 11 entrevistados, afirmam que não possuem nenhuma modalidade de lutas.

Gonçalves (2012, p. 17), afirma que “as atividades extracurriculares e de complemento curricular têm caráter facultativo e natureza eminentemente lúdica, desportiva e cultural, visando a utilização criativa e formativa dos tempos livres do aluno”.

Tabela 7 – Na escola onde você trabalha, durante a pandemia, existe atividade extracurricular de lutas ou artes marciais?

Alternativa	Frequência	%
Sim	00	00,00
Não	18	100,00%
Total	18	100

Fonte: Autoria própria, out. 2020.

Quando questionados sobre atividades extracurriculares durante a pandemia, 100% dos professores, no caso todos eles afirmaram que as aulas extracurriculares de lutas cessaram com o começo da pandemia. As escolas que antes tinham atividades extracurriculares agora não possuem mais, nem de forma on-line.

3.3 QUANTO À UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS ORIUNDOS DAS LUTAS ESPORTIVAS OU ARTES MARCIAIS

Tabela 8 – Você utiliza outros recursos pedagógicos que permitem o ensino das lutas nas escolas?

Alternativa	Frequência	%
Sim	10	55,55
Não	08	44,44
Total	18	100

Fonte: Aatoria própria, out. 2020.

Quando questionados quanto à utilização de outros recursos pedagógicos que permitem o ensino das lutas ou artes marciais, 10 entrevistados, cerca de 55,55% deles responderam que sim. Sendo elas: as estrelas, saltos e parada de mão, oriundos da Capoeira; os rolamentos e cambalhotas, oriundos do Jiu-Jitsu; e os jogos de puxar e empurrar oriundos do Judô.

Os outros 44,44%, 8 professores entrevistados revelaram não utilizarem nenhum dos elementos oriundos das lutas e deram como justificativa: não possuir embasamento teórico suficiente; falta de material apropriado na escola; falta de local apropriado; e falta de interesse e motivação da escola.

Mas, Segundo Cartaxo (2011, p. 17)

O professor não precisa ser um lutador profissional, é importante conhecer a luta em todos os aspectos, não somente a sua história e aplicabilidade técnica, mas também sua importância na cultura corporal do movimento.

Segundo Del´Vecchio e Franchini (2006), a dificuldade em tratar os conteúdos das lutas na escola deve-se, em grande parte, à formação do profissional de Educação Física que, em muitos casos, frequenta uma graduação deficiente em relação a esses conteúdos.

Rufino e Darido (2013), asseguram que não é necessário grande aprofundamento nos conteúdos sobre Lutas para que sejam passados aos alunos na Educação Física escolar. Além de desenvolver as capacidades físicas, as lutas auxiliam o aluno na sua relação consigo mesmo e com o grupo, ao propiciar elementos que visam à socialização, a competitividade, a disciplina e o respeito, característicos de sua tradição e filosofia”. Preyer (2000, p.71).

Segundo Vieira (1998):

O principal objetivo do ensino de lutas nas escolas não está ligado aos aspectos técnicos e táticos, e sim ao ensino da essência e os valores priorizados pelas lutas abordadas de forma correta.

Outro fator determinante na inclusão das lutas nas aulas de Educação Física escolar são os benefícios que o conteúdo pode trazer quando se diz respeito ao desenvolvimento do aluno, como aponta Ferreira (2006, p. 39-40):

“Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto

motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.”

3.4 QUANTO À FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Tabela 9 - Utilizando seus conhecimentos gerais sobre esportes, especificamente nas lutas, qual atributo você considera mais importante para a formação das crianças?

Motivos	Frequência	%
Disciplina	7	38,88
Respeito	5	27,77
Capacidade motora	2	11,11
Lateralidade	2	11,11
Força muscular	1	5,55
Intelectual	1	5,55
Total	18	100

Fonte: Autoria própria, out. 2020.

Quanto ao objetivo de identificar nos professores sua opinião sobre qual atributo eles consideram mais importantes que as lutas possibilitam para a formação das crianças e do adolescente, 27,77% equivalente a 5 professores acreditam que as lutas ou artes marciais ensinam a ter mais respeito. Segundo Larousse (1992, p. 978), respeito é um ato ou efeito de respeitar; um sentimento que leva a tratar algo ou alguém com consideração, obedecendo e sendo atencioso.

Capacidade motora e lateralidade foram indicadas por 2 entrevistados, 11,11%. Força muscular e atributo intelectual foram indicadas por 1 entrevistado, 5,55%. Logo, percebe-se que os professores têm claramente a noção dos benefícios que as lutas proporcionam na formação da criança e adolescente. Conforme Darido & Rangel (2005 p.247), independente da modalidade de luta, algumas características são comuns aos praticantes, como, pôr exemplo, o envolvimento com a disciplina e o respeito pelo adversário.

O professor deve estar atento a estes itens, inclusive incentivando os alunos a tomarem posturas de confraternização, respeito às diferenças e ao adversário, entre outros valores. Além disso, outras características, como o desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas, como agilidade, flexibilidade e força também são importantes. Outras possibilidades de trabalho corporal podem ser atingidas com a prática das atividades de luta, como o trabalho de respiração, audição, o tato e o trabalho postural, dentre outros.

Tabela 10 - Você considera que a prática da luta gera violência?

Motivos	Frequência	%
Sim	02	11,11
Não	16	88,88
Total	18	100

Fonte: Autoria própria, out. 2020.

Observando a tabela podemos constatar que apenas 11,11%; 2 professores entrevistados, afirmam que as lutas geram violências.

Já 88,88% dos professores, 16 entrevistados acham que as lutas não geram violência, pelo contrário, trabalham o que há de melhor nos alunos.

Alguns estudiosos da área, como Nascimento e Almeida (2007), afirmam que a violência pode sim se apresentar como consequência das lutas, mas também pode se apresentar durante a prática do futebol e do basquetebol, por exemplo. Tudo depende de como o professor conduzirá a aula.

4 CONCLUSÃO

O presente artigo buscou verificar, através de questionário, junto aos professores de Educação Física do município de Laguna/SC, sobre a utilização ou não do conteúdo lutas no contexto escolar.

O presente estudo revelou, também, que a maioria dos professores entrevistados são jovens e com pouco tempo de formação, além do que muitos vivenciarem disciplinas de lutas em sua vida acadêmica, dando-lhes algum conhecimento sobre tal modalidade.

Conforme dados analisados nesse estudo evidenciou-se que a grande maioria dos professores entrevistados conhece os benefícios que a prática das lutas pode trazer aos

alunos, assim como, também ficou claro que as lutas não são vistas por estes como geradoras de violência, na medida em que são trabalhadas de forma correta.

A não utilização de aulas específicas de lutas, ficou caracterizada pela maioria absoluta dos entrevistados, porém muitos revelaram trabalhar elementos oriundos das lutas em suas aulas, elementos, tais como: rolamento, cambalhotas, estrelinhas e jogos de puxar e de empurrar.

O estudo ainda revelou que uma minoria dos professores entrevistados, tem em suas escolas disponibilizado o conteúdo lutas, na forma de conteúdo extracurricular com as modalidades, Karate, Taekwondo, Capoeira e Judô.

A pouca produção científica sobre o tema é uma realidade, por isso sugerem-se novas pesquisas para contribuir com o conteúdo Lutas e sua importância, bem como apontar metodologias alternativas para a falta de espaço e materiais adequados a sua prática.

5 REFERÊNCIAS

ACAFE, Sistema. Disponível em: <<http://www.afe.or.br/new/>>. Acesso em 01 de out. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília, Secretaria de Ensino Fundamental, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2020.

BREDA, Mauro et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. Phorte Editora: São Paulo, 2010.

Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2001. v. 7.

CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de combate: Atividades recreativas e psicomotoras, teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CORRÊA, Edimara Antunes. **Alternativas pedagógicas para a inclusão das lutas na educação física escolar**. 2011. 50f. Monografia (Graduação de Educação Física)-Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2011.

DA COSTA, Lamartine, P. (Org.). **Atlas do esporte do Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. (Coord.). **Educação física na escola: implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GONÇALVES, Daniel Carvalho. **A utilização das lutas esportivas nas escolas particulares da cidade de tubarão – SC**. 2012. 51f. Monografia (Graduação de Educação Física)-Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2012.

GRAÇA, Romulo Luiz. **Importância da variabilidade de movimentos para judocas com idade entre 07 e 08 anos**. 2006. 42 f. Monografia (Especialização em Treinamento Esportivo)-Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2005.

HERDT, M; LEONEL, V. **Metodologia científica**. 2 ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2005.

LANÇA NOVA, Jader E. S. **Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas**. 2007. Disponível em: <<http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/intro.html>>. Acesso em: 20 out. 2020.

LAROUSSE CULTURA. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Universo, 1992.

LEAL, Annelise Stavare; LOPES, Simone Martins; PETRILLI, Silvia Regina Pincerato. A importância da educação física no contexto escolar. **Avesso do Avesso**. v. 8, n. 8, edição especial 2010. Disponível em: <http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/avessodoavesso/v8_especial_resumo017_importancia_educacao.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

LEONEL, Vilson; MOTTA, Alexandre de Medeiros. **Ciência e pesquisa: livro didático**. 2. ed. rev. e atual. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 4. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2007.

MOREIRA, Evandro Carlos. **Educação física escolar: desafios e propostas** 2. Jundiaí, SP: Fontoura Editora, 2006.

PEREIRA, Isabel Cristina. **As lutas esportivas no contexto escolar: utilização dos métodos pelos professores da rede particular de ensino de Tubarão – SC**. 2007. 44f. Monografia (Graduação em Educação Física)-Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2007.

SANTOMAURO, Beatriz. O lugar da luta nas aulas de educação física. **Revista Nova Escola**, nº 239, jan/fev.. 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1229/o-lugar-da-luta-nas-aulas-de-educacao-fisica>>. Acesso em: 29 set. 2020.

SUGAI, Vera Lucia. **O caminho do guerreiro I: A contribuição das artes marciais para o equilíbrio físico e espiritual**. São Paulo: Gente, 2000.

_____. **O caminho do Guerreiro II: Integrando educação, autoconhecimento e autodomínio pelas artes marciais**. São Paulo: Gente, 2000.

RONDINELLI, Paula. "Luta não é violência: a importância das lutas nas aulas de Educação Física"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/luta-nao-violencia-importancia-das-lutas-nas-aulas-.htm>. Acesso em 13 de novembro de 2020.

SOUZA JÚNIOR, T. P. & SANTOS, S. L. C. Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, v. 14, n. 141, fevereiro 2010.

OLIVEIRA, Caroline. **A importância das lutas na educação física escolar para formação integral dos alunos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 07, Vol. 06, pp. 37-47. Julho de 2019.

DEL´VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: Possibilidades, Experiências e Abordagens no Currículo da Educação Física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, 2006.

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira – Lutas na Educação Física Escolar. Alternativas pedagógicas. 2006.

APÊNDICE A – Questionário

1) Idade:

2) Sexo:

() masculino () feminino

3) Você é formado há quanto tempo? _____

4) Em qual IES você se formou?

5) Na IES onde você estudou possuía a disciplina de lutas ou artes marciais?

() sim () não

6) Tabela 6 – Na escola onde você trabalha, antes da pandemia, existia atividade extracurricular de lutas ou artes marciais?

() sim () não

Quais?

() Judô () Karate () Capoeira () Outros

Tabela 7 – Na escola onde você trabalha, durante a pandemia, existe atividade extracurricular de lutas ou artes marciais?

() sim () não

Quais?

() Judô () Karate () Capoeira () Outros

Tabela 8 – Você utiliza outros recursos pedagógicos que permitem o ensino das lutas nas escolas?

() sim () não

Se a resposta for sim. Quais?

() estrelas, saltos e parada de mão.

() rolamentos e cambalhotas.

- chutes, socos e movimentos com objetos(bastão, etc.).
 - jogos de puxar e empurrar.
 - Outros
-

Se a resposta for não. Por quê?

- não possuo embasamento teórico suficiente.
 - nenhuma vivência no período de sua graduação.
 - falta de material apropriado na escola.
 - falta de local apropriado.
 - Outros
-

9) Utilizando seus conhecimentos gerais sobre esportes, especificamente nas lutas, qual atributo você considera mais importante para a formação das crianças?

10) Você considera que a prática da luta gera violência?

- sim
 - não
- Por quê?
-